

No dia 24 de maio ocorreu a primeira Reunião Geral de Alunos (RGA) ordinária tendo esta início pelas 17:15. Por falta de quórum e segundo o artigo dos Estatutos da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa (AEFCL). Retomou-se a RGA às 17:45.

A ordem de trabalhos da RGA foi:

- Informações por parte da Mesa da RGA;
- Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento;
- Abertura do Período de Revisão Estatutária;
- Outros assuntos.

Informações:

Não podendo a secretária da Mesa da RGA estar presente na reunião, a mesma foi substituída por um membro da Direção da AEFCL (DAE), Guilherme Custódio, assumindo este o lugar e não tendo o poder de voto tal como, todos os membros da mesa da RGA.

Apresentação do Plano de Atividades e Orçamento:

Deu-se início a este ponto da Ordem de Trabalhos.

Luís Miguel Borges e Miguel Costa, respectivamente Presidente e Tesoureiro da DAE apresentaram o Plano de Atividades e Orçamento.

Jéssica Simão, Vice-Presidente da DAE, apresentou-se em plenário.

Procedeu-se à leitura do documento Plano de Atividades e Orçamento.

Estando 30 estudantes presentes na sala, fechou-se a porta e deu-se início à votação para a decisão referente à leitura do documento por extenso.

Foi votada por unanimidade a leitura do documento por extenso.

Procedeu-se à abertura das portas no final da votação.

A reunião prosseguiu com a leitura integral do documento, Plano de Atividades e Orçamento.

Aberto um espaço de questões sobre o departamento do desporto, Rolando Teixeira questionou que no contexto das equipas da AEFCL, a DAE mencionou equipas que não tiveram aderência por parte dos alunos e, o mesmo gostaria de saber se existiu divulgação dessas equipas, à qual o Presidente da AEFCL, Luís Miguel Borges respondeu que a comunicação foi feita através de um inquérito e pelas vias usuais de comunicação da AEFCL. De seguida, Alexandre Barros questionou sobre a existência de torneios desportivos para a comunidade de Ciências e sobre se aconteceram workshops sobre saúde e desporto ao qual o Presidente da AEFCL, Luís Borges respondeu que existiram vários workshops com o de treinadores bem como estavam planeados vários workshops para o início do semestre seguinte. André Correia questionou a DAE em relação à situação com a ADESL uma vez que, este afirmou que a ADESL não funciona bem e que a desmotivação dos estudantes é porque não existem condições para a prática de desporto e que noutras faculdades é mais fácil praticar desporto. Afirmou também que na nossa faculdade é nos mais difícil a prática de desporto e que a AEFCL deveria melhorar no acesso às instalações desportivas. O Presidente da AEFCL respondeu dizendo que o desporto tem espaço para melhoramento em termos de divulgação. Afirmou também que a AEFCL se encontra em quinto lugar a nível nacional e que de facto, as condições da ADESL não são favoráveis.

Aberto um espaço de questões sobre o departamento de comunicação e imagem, Alexandre Barros questionou a DAE em relação ao site referindo que ainda existem muitas lacunas, querendo saber se existiria um prazo para o fim das alterações ao site. O presidente da DAE, Luís Borges, respondeu que não existe um limite para o fim das manutenções no site, no entanto, que se esperava estar pronto no mês seguinte. De seguida, Alexandre Barros questionou se a IMPROP teria duas edições como mencionado no Plano de Atividades e Orçamento. O presidente da DAE, Luís Borges, respondeu que existiria apenas uma IMPROP durante o mandato. Alexandre Barros, questionou a DAE se consideraram fazer uma IMPROP num estilo mais curto do género de newsletter. À qual, o presidente da DAE, Luís Borges, respondeu que a IMPROP ainda não está fechada pelo que poderá ser algo a ser considerado. Rolando Teixeira questionou se os artigos IMPROP iriam ser escritos por Estudantes ao qual o Presidente da DAE respondeu que a IMPROP teria um pouco de tudo. Rolando Teixeira questionou ainda se para a participação dos estudantes na IMPROP, os mesmos devem procurar a AEFCL. Ao qual o Presidente da DAE, Luís Borges, respondeu que deveria sair uma publicação sobre esse assunto. Duarte Carvalho questionou se a razão para a IMPROP passar a ser anual era por uma questão de falta de conteúdo suficiente, achando que a DAE deveria envolver o meio estudantil e juntar os estudantes à IMPROP e tentar que estes tivessem espaço para a publicação de artigos. À qual Miguel Costa, tesoureiro da DAE respondeu que não consideravam que a IMPROP passar a ser um projeto anual fosse um motivo de desvalorização. Referiu também que a ideia de ter uma newsletter é uma melhor ideia que uma IMPROP semestral. Leonor Pires questionou se existe algum método de difusão de informação para além das redes sociais da AEFCL. Ao qual Luís Borges, Presidente da DAE, respondeu que a maior parte das informações são partilhadas pelo Facebook e Instagram, e estas têm chegado a grande

parte dos estudantes. Referiu também que para o desporto existe uma mailing list. Em resposta, Leonor Pires disse que é verdade que a maior parte dos Estudantes tem Instagram e Facebook mas que os mesmos não são obrigados a tê-los. Leonor sugeriu que deveria existir uma tentativa de utilizar os meios da faculdade para informar todos os estudantes. Luísa Ruela questionou que sendo a IMPROP um jornal próprio realizado pela DAE porque é que a mesma não deveria incluir os alunos e um espaço onde os alunos possam escrever o que querem passar a outros alunos. O Presidente da DAE, Luis Borges, respondeu dizendo que a revista não é fechada, sendo possível que os alunos escrevam na mesma. Referiu que é possível fazer um blog para os estudantes no site da associação. Explicou ainda que, foi feita uma digitalização de IMPROP's antigas, para disponibilizar no site da AE. Luísa Ruela, mencionou que os Estudantes não têm informação de que a IMPROP está a ser feita, e é aberta para os Estudantes escreverem. O presidente da DAE, Luis Borges, respondeu que os alunos são livres para escrever, como ainda está no início da produção. Luísa Ruela, respondeu que não existe nenhum sítio que diga que os alunos podem apresentar um artigo à qual o Presidente da DAE, Luís Borges, respondeu que a IMPROP ainda não foi divulgada. Alexandre Barros, questionou em relação à divulgação da RGA referindo que poderia ter sido enviado um email para todos os alunos de forma a informá-los. A DAE, representada por Luís Borges respondeu que, no início do ano, deveria ter sido criado um email institucional para dizer que a AEFCL vai dinamizar várias atividades e que deveriam ter uma newsletter para chegar a todos os estudantes que efetivamente quisessem saber. Duarte Carvalho referiu que cabe aos estudantes procurar a AE para pedir ajuda. Referiu ainda que apesar disto, os estudantes não se sentem ouvidos pela AEFCL. Ricardo Duarte, respondeu que, teremos de ter noção que a comunidade de ciências são 6000 alunos, a comunicação não é a melhor, e contactar com 6000 pessoas não é uma tarefa fácil. Rolando Teixeira referiu que as RGAs são muito importantes, e que em RGA são dadas muitas informações. Disse ainda que existir uma RGA no final do ano para apresentar o plano de atividades, atividades estas cujas 90% já aconteceram, não faz muito sentido. Devem haver mais RGAs para se dar mais informações da DAE.

Aberto um período de questões sobre o Departamento Pedagógico, começou por se sublinhar que a Jobshop foi a maior de sempre e que, o feedback recebido foi que tivemos fraca oferta da diversidade de empresas e que existiram workshops em parceria com várias empresas. Assim, Leonor Pires questionou se existiu uma tentativa de incluir os núcleos na organização da JobShop à qual Luís Borges respondeu que não e que os núcleos seriam mais vantajosos por terem contacto mais próximo das empresas e que quem faz os convite às empresas são a faculdade, que não emitiu nenhum convite aos núcleos. Leonor Pires sobressaiu ainda que se a JobShop era para todos os alunos da faculdade, então deveria haver mais diversidade de empresas, ao que Luís respondeu que há áreas de trabalho que não procuram marcar presença em feiras de empregabilidade e que o Gabinete de Empregabilidade da FCUL também falhou neste aspeto. Foi sublinhado também que o segundo dia da JobShop seria dedicado à investigação e mostrar o melhor das empresas neste ramo. Para concluir, Rolando acrescentou que a JobShop não foi de facto para todos os alunos, não tendo havido representação das áreas de investigação.

Foi também realçado que houve uma falha por não se ter feito uma reunião após o Encontro Nacional de Direções Associativas para discutir e abordar os assuntos do mesmo.

Noutra vertente, sobressaiu-se que algo a ser mudado na faculdade seria garantir e reforçar o GapSi, pois existem diversas queixas de que o mesmo não tem estado a funcionar da melhor forma e é o dever dos alunos encontrar maneiras e propostas de melhorar o mesmo.

Foi mencionado que, neste momento, estamos com cerca de 1 psicólogo para 1700 alunos, e não se conta com os professores e trabalhadores da FCUL para darem qualquer tipo de apoio.

Tendo sido encerrado este assunto, deu-se início à discussão sobre os núcleos e ao facto de que deveria ter existido uma feira de núcleos de inclusão e extracurriculares no início do ano e, tendo sido sobressaído por Rolando Teixeira que muitas vezes as pessoas não sabem da existência dos núcleos e que, se o contacto com os alunos é fraco, não há maneira de se saber todos os problemas que podem ser resolvidos com moções. Depois de concordância neste ponto, Luísa voltou a reforçar que havia demasiado foco no pós-enda e que deveria haver mais no pré-enda e que inclusive deveria existir uma reunião antes do ENDA para dar contextualização aos estudantes dos temas que seriam abordados. Alexandre realçou também que um ponto a ser melhorado deveria ser a não existência de uma publicação ou de divulgação sobre o ENDA e a explicar o que teria sido abordado, pois a maioria dos estudantes não têm sequer noção do que é um ENDA e no que é que o mesmo consiste. Em seguimento, Luís concordou que foi uma falha e que deveria ter sido feita uma reunião para dar conhecimento das moções que seriam apresentadas e levadas a votação. Foi também informado por Luís Borges que a AEFCL em parceria com outras AE's e faculdades iria colaborar para apresentar uma moção sobre investigação.

Para finalizar este ponto, Alexandre perguntou se a sessão de esclarecimentos sobre as bolsas tinha sido feita, ao que Luís respondeu que não e que seria feita no início do ano letivo seguinte.

Retomou-se a leitura do documento, Plano de Atividades e Orçamento.

A propósito da leitura do Plano de Atividades e Orçamento, referiu-se que não foi possível realizar as atividades previstas para o dia da Cultura e que a DAE espera poder pintar o mural da AE no início do próximo ano. Referiu-se ainda que a atividade do guia cultural coincide com o da Federação Académica de Lisboa (FAL) e que, o podcast "Não é tarde nem é cedo" vai recomeçar em breve. Foi mencionado ainda por parte da DAE a intenção de realizar a Feira do Livro bem como as Tardes ou Noites Culturais

Aberto um período de questões sobre o Departamento Cultural, Alexandre Barros questionou-se, se ao passar todas as atividades para o semestre seguinte não seriam muitas atividades para a altura referida, Luis Borges, Presidente da DAE respondeu que a DAE faria de tudo para que essas atividades acontecessem. Alexandre Barros referiu ainda que o concurso de fotografia deveria ser passado para o primeiro semestre de modo a incluir os alunos do primeiro ano.

Retomou-se a leitura do documento, Plano de Atividades e Orçamento.

A propósito da leitura do Plano de Atividades e Orçamento, referiu-se que tem sido difícil a realização de convívios ao ar livre pois existiram alguns problemas na relação com a Polícia de Segurança Pública. A DAE mencionou ainda uma possível participação da AEFCL no festival académico da FAL. Foi mencionada ainda a ideia de criar as Jornadas de Ciências, um fim de semana com os estudantes de Ciências que ao tentar a sua execução, a DAE percebeu que não tinha oportunidade nem capacidade para a realizar.

Aberto um período de questões sobre o Departamento Recreativo, não existiram questões por parte do plenário.

Deu-se início da explicação do Orçamento pelo Tesoureiro da DAE, Miguel Costa.

Aberto um período de questões sobre o Orçamento, Alexandre Barros questionou o que era o Google Workspace Business Starter. À qual o Presidente da AEFCL, Luis Borges, respondeu que a AEFCL tem 18 contas de email ativas e que esse era o custo associado às mesmas. Alexandre Barros questionou ainda o porquê de serem pedidos 2500 euros em material de escritório. À qual o Presidente da AEFCL, Luis Borges, respondeu que este custo provém de papel para impressão, fita-cola, tinteiros para a impressora dos cartões, cartões entre outros materiais. Referiu ainda que estes valores também revertem para os núcleos.

Alexandre Barros questionou em que consistia o orçamento de 2000 euros para a IMPROP. Ao qual Miguel Costa, Tesoureiro da DAE respondeu que o papel da improp é um papel diferente e caro, e ainda se paga a uma pessoa que auxilia a AEFCL na construção da mesma.

Retomou-se a leitura do documento, Plano de Atividades e Orçamento.

O Tesoureiro da DAE, Miguel Costa, referiu que existe um gasto de 12000 euros para levar os atletas aos europeus e mundiais da AEFCL. Disse ainda que, nos últimos anos, não existiram atletas a ir aos europeus ou mundiais. Disse ainda que, enquanto associação não existia a capacidade de suportar esse gasto, no entanto seria procurado financiamento para o mesmo.

Retomou-se a leitura do documento, Plano de Atividades e Orçamento.

A DAE procedeu a dar explicações sobre o orçamento para o Departamento Recreativo.

Aberto um período de questões sobre o Orçamento, Rolando Teixeira, questionou como é que se perde dinheiro a vender álcool numa faculdade. Luis Borges, Presidente da DAE, disse que só estamos em prejuízo no arraial, alegando também que existiram custos que aumentaram muito. Os artistas que estavam metade pagos, não quiseram atuar ou não tiveram disponibilidade para tal o que também contribuiu para o aumento dos custos. Referiu-se também que as licenças para o arraial têm custos e que as nossas festas não são as mais conhecidas entre os alunos da Universidade de Lisboa pelo que o arraial é maioritariamente frequentado pelos alunos de Ciências, o que faz também com que as receitas de bilheteira não sejam o que se espera.

Encerrado o tópico 2 da ordem de trabalhos

Pausa de 5 min

Reabertura do tópico 2 na ordem de trabalhos

Prosseguiu-se então a apresentação do parecer do Conselho Fiscalizador ao Plano de Atividades apresentado pela DAE. Mencionou-se que o CF tem de reunir trimestralmente e que existe uma falta de comunicação entre a DAE e o próprio CF, visto que o mesmo já havia pedido o relatório do Arraial do Cientista há bastante tempo. Em resposta a esta intervenção, foi justificado que que havendo falta de RGAs não seria possível efetuar pareceres e que, quando o relatório foi escrito, ainda não tinha sido publicada a convocatória de uma RGA. Foi também realçado que a falta de RGAs causa falta de democracia na AEFCL e foi também pedido que o parecer dado pelo CF fosse publicado no site da AEFCL ou nas suas redes sociais.

De seguida, Rolando Teixeira questionou se as atas das RGAs seriam publicadas ao que foi respondido que se tentaria publicar.

Deu-se então início à discussão sobre uma possível Revisão estatutária argumentando que, muitas vezes há gafes nos estatutos, e pensa-se que por si só deve ser motivo de revisão dos mesmos. Posto isto, Duarte Carvalho questionou se já havia algum foco a ser alterado ou se seria uma revisão geral dos estatutos, ao que Vanda Paiva respondeu que ainda não existia qualquer foco. Luísa Ruela questionou ainda se, caso existissem sugestões de alterações, se teriam de ser sugeridas à DAE ou se teriam de ser exigidas durante a RGA. Rolando Teixeira questionou também se o período de revisão continuaria quando o mandato da direção atual terminasse.

Procedeu-se assim ao início de uma votação para abertura de um período de revisão estatutária com 2 RGAs a marcar, que seriam marcadas depois de 2 semanas do início do próximo ano letivo.

- 9 votos a favor.
- 9 abstenções.

Rolando questionou ainda se, para aprovação da abertura da revisão estatutária, não seriam necessários $\frac{3}{4}$ de aprovação da sala.

Deu-se então início ao 4º ponto da ordem de trabalhos:

Existiram 5 demissões por parte de membros da direção até agora.

Luis Borges, Presidente da DAE, explicou que a maioria das demissões aconteceram no início, pois não se sentiram à vontade com o tempo que estavam a dispensar, explicando que, quando tomaram posse existiram várias complicações, pois não existiu passagem de pasta por parte da direção passada, não tendo havido passagem de documentos nem de conhecimento. Posto isto Duarte Carvalho questionou se seria possível saber quais os documentos que estavam em falta, ao que Eliezer Coutinho respondeu que estavam em falta documentos como Relatórios de Contas, Planos de Preparação de eventos, pareceres do CF, entre outros. Luís Borges, presidente da DAE, acrescentou ainda que mesmo e-mails haviam sido apagados pela antiga presidente e que contratos assinados e pagos, se não estivessem na faculdade, a DAE não teria capacidade de ter conhecimento dos mesmos.

Noutra vertente, enquanto AEFCL achamos que ter representação da FADU é de extrema importância, de momento não é possível apresentar o protocolo, ainda não nos foi enviado. É necessário marcar uma RGA para o efeito.

Foi encerrado o assunto, dando seguimento ao 5º ponto da ordem de trabalhos.

Sem mais assuntos, Duarte Carvalho propôs uma moção sobre residências, pois iam ser fechadas 3 residências.

Votação a plenário da moção:

- 16 votos a favor.
- 1 abstenção.
- 1 contra.

Aprovada em plenário.

Foi iniciado o período de perguntas acerca da moção:

Luís Borges, presidente da DAE, questionou qual a implicação e o intuito desta moção, ao que Duarte Carvalho respondeu que poderia passar por uma tomada de posição ou até fazer pressão junto com os órgãos de gestão da faculdade de ciências e da ULisboa, para garantir que os estudantes têm uma cama. Havendo também o intuito de obter uma defesa em todos os planos jurídicos, direitos dos estudantes e em fazer mais residências públicas.

Posto isto, foi iniciada a seguinte discussão:

Ana João Benquerença: Um ponto que não está incluído na moção e a meu ver deveria é que no início do ano letivo foi prometido pelo SASUL que iam ser criadas mais camas. Devia estar incluído também acabar com as residências não mistas visto que todas as residências femininas estão a fechar, o que leva a uma desigualdade. Explicitar também qual o papel da AEFCL, sendo um assunto da UL e não da FCUL, gostava de saber se existiram conversas com outras Associações sobre a moção em causa.

Luís Miguel Borges: Como a Ana estava a dizer, é importante explicar bem o que vai implicar a moção. Defendemos residências para todos os estudantes, mas ao que é que nos comprometemos?

Eliezer Coutinho: A residência vai fechar dia 30 junho, ninguém vai ficar sem casa na época de exames, em setembro têm prioridade, durante o período de verão os funcionários têm férias. Os alunos que vão ser prejudicados, vão ser realojados. é dada a hipótese de alugar uma casa e é dado o suplemento max de 280€. Foi garantido pelo reitor, não fica ninguém na rua.

Luisa Ruela: Acho que é muito bonito dizer que a reitoria não vai deixar ninguém na rua, mas estamos a regredir em relação aos anos anteriores. Em relação à residência da ajuda, para o SASUL não é um problema alojar alunos da cidade universitária lá. A maior parte dos planos não são cumpridos.

Francisco Cardoso: Enquanto comissão de residentes da residência do Lumiar, existem 10 pessoas para a época de exames, já tive na situação de não ter uma cama no início do ano letivo e o processo de resolução não foi rápido.

Questão da mesa: querem retirar a moção para melhorar ou manter?

Duarte Carvalho: Penso que devemos manter.

Ricardo Duarte: Sou de acordo com moções deste género, mas querer aprovar a moção sem fazeres alterações para melhorar a mesma não faz sentido. Devia-se sim procurar completar e melhorar a moção apresentada.

Ana Benquerença: Acho que devias fazer as alterações necessárias e levar a outras AEs para mais tarde apresentar em ENDA ou em Concelho Geral da ULisboa.

Após terem sido apresentadas estas sugestões, foi dado tempo para melhorar o documento.

Retoma-se então a Ordem dos Trabalhos, apresentando-se as alterações feitas no documento e tendo o mesmo sido lido pela Presidente da Mesa.

Após leitura da Moção e debate sobre a mesma, foi então decidido que a própria iria ser votada ponto a ponto.

Votação para aprovação da introdução:

- 13 votos a favor.
- 2 abstenções.

Votação primeiro ponto:

- Votado por unanimidade.

Votação do segundo ponto:

- 10 votos a favor.
- 3 abstenções.
- 2 votos contra.

Votação terceiro ponto:

- 9 votos a favor.
- 5 abstenções.
- 1 voto contra.

Votação quarto ponto:

- 11 votos a favor.
- 4 abstenções.

Votação quinto ponto:

- 12 votos a favor.
- 2 abstenções.
- 1 voto contra.

Votação sexto ponto:

- 10 votos a favor.
- 5 abstenções.

Votação sétimo ponto:

- 11 votos a favor.
- 3 abstenções.
- 1 voto contra.

Fim da votação ponto a ponto.

Após o fim da votação, Luís Borges, presidente da DAE pediu para justificar os seus votos, referindo estar contra pois não é relevante se as residências são privadas ou públicas mas sim as mesmas existirem e terem condições. Voto no ponto 7 - Auscultação direta, perguntar o porquê a um aluno, eu concordo.

Votação por generalidade:

- 10 a favor.
- 12 abstenções.
- 3 votos contra.

O documento foi aprovado.

A mesa gostaria de apresentar pelos estatutos que as RGAs podem ser marcadas a pedido pela DAE, CF e Mesa ou por qualquer aluno com mais de 10% dos votos.

Seguidamente foi lido o testemunho de uma aluna que não podia estar presente mas que pediu para dar o seu testemunho. “Aluna de 1º ano, dos açores enquanto estudante deslocada tem sérios problemas em ir a casa, que dado o calendário da páscoa é complicado ir casa. Nos primeiros meses, passou mal. Ficou com cadeiras em atraso. Tentou o acesso ao GapSi. E perguntou se podia ter acesso à época especial.”

Não havendo mais assuntos a tratar, a reunião foi dada como terminada às 21:09h do mesmo dia.